

Dr. Heitor Blum
Qua. Est. Genes. J. J. J.

O CLARÃO

ORGÃO DE COMBATE, LEGALMENTE CONSTITUÍDO

ESTADO DE SANTA CATHARINA

FLORIANOPOLIS

BRAZIL

ANNO I

SABBADO 17 DE FEVEREIRO DE 1912

NUM. 27

EXPEDIENTE

Assignatura mensal, Capital 600 rs.
» » interior. 700 »

Toda e qualquer correspondencia deve ser dirigida ao Sr. Valentim Farinhas.

RUA REPUBLICA N. 2

O «Clarão» pede aos seus assignantes atrazados nas suas assignaturas, porem-se em dia com elle para que não tenham direito á reclamações se lhes for suspenso o jornal.

AVANTE

Sigamos, sigamos, pela estrada limpa do dever, calcando aos pés esses vendilhões das Igrejas que surgem em nosso caminho quaes phantasmas que apavoram aos espiritos fracos.

Sigamos, sigamos, o nosso caminho, abrindo os olhos a esses cegos de espirito, mostrando-os que esses a quem votam a maxima obdiencia, não passam de homens que vivem n'um carnaval eterno, phantasiados com suas ridiculas vestimentas, tendo afivelada a cara a mascara da hypocrisia, mascara asquerosa e horripilante.

Sigamos, sigamos, o nosso caminho pela estrada limpa do dever! Essas consciencias apodrecidas que nos querem impedir, não merecem que se as liguem. Deixalas a êsmo, fossando no lamaçal da ignorancia.

Sigamos, sigamos, o nosso caminho pela estrada alva e plana da verdade, refutando e provando factos com fé e convicção inabalavel!

Não nos impedirá, as palavras sujas e grosseiras que jornaes carolas como a Pipoca e outros, vomitam contra nós. Essas carolices não encontram êcho: não nos impedirá!.

Sigamos, sigamos, não ligando a esses inimigos que encontramos, porque elles se curvam reverentes ante o nosso lema que não é outro si não o do proprio Christo:—amar ao proximo como a nós mesmo.

UMA ABBADESSA!

Lá para as Praias Compridas existe uma mãe de familia e quasi avó, que diz abertamente:—«si as Filhas de Maria, (menores,) não quizerem representar mais com os santos frades, ella entrará para o corpo scenico e fará o papel que a menina se negara fazer!»

Ahi! abbadessa!

A vontade sua é boa, e a intenção de bem servir ao seu Deus—«frade,» ainda é mais sublime! Mas... não tem visto que os «fradinhos» não admittem mães corpulentas nos ensaios e representações religiosas?

Pedimos a amavel carola que nos envie um programma do espectáculo, no qual tome parte, para irmos applaudil-a e corôal-a com uma grinalda... de espinhos!

Oh! ferro! Estaes ali, estaes canonizada!

Pedro Barulho

TIRO PELA CULATRA

Quando um Senador foi a S José cabalar, o nosso amiguinho «frade,» mas que depressa collocou á porta da Igreja onde o Padroeiro, serve de vigia, um cofre, e sahio correndo a Intendencia buscar para a igreja o Senador. Este entrou e sahio sem deixar pingar uma unica pellega no cofre, e assim o imitaram os poucos chaleiras da comitiva.

De tudo o frade faz dinheiro! Até da presença de um Senador na freguesia, entendeu que daria resultado pecuniario!

Quando abriu o cofre quasi desmaiou ao deparar com—«ZERO!»

Maldicto «Clarão»

A VERDADE

Argumentamos com factos provados, mas não com insultos!

Diz—O Manual das «Filhas de Maria!»

«Pagina 22-n-3 Devem em particular obster-se de leituras de jornaes, de livros e romances que offendam a honestidade ou a santa Religião.»

Ora, assim as conservando na ignorancia, pela alta muralha de «mil metros», ainda que o instincto de curiosidade se desenvolva no espirito da beocia ovelha, lhe é impossivel avistar os jornaes, livros e romances que trazem a biographia «moral dos santos e virtuosos fradinhos!»

«No. 4- Devem evitar tambem os espectaculos e bailes perigosos. A estes não devem assistir senão quando obrigados e sempre em companhia de seus paes ou de quem fizer suas vezes, e com todo o recato.

Quaes são os espectaculos e bailes perigosos que só devem assistir em companhia de seus paes!

Não vemos nem conhecemos perigo algum em moças e creanças assistirem a espectaculos de companhias Dramaticas, em seus camarotes na companhia de seus paes!

Onde o perigo existe, onde a honestidade sofre; onde a moral é offendida; onde a religião catholica é arrastada para o lamaçal da profanação; é n'esses novos Theatros da infernal invenção jesuitica, onde donzellas incautas são levadas ao palco publico, para representarem como actrizes profissionaes, os papeis de «santos barbudos» e ajoelharem-se vestidas a Magdalenas em publico, aos pes de uma cruz, onde a figura, «núa» de um marmanjo, representa crucificado na Cruz, o bondoso Nazareno!

Elles só se referem aos espectaculos de Companhias, onde lhes é vedado sentarem-se as lado de suas ovelhas em companhia de seus paes; onde não podem ser ensaiadores das ovelhas, e carectirizadorer das mesmas!

Loyola

—«:»—

MAIS UMA CONTA DO

ROSARIO RELIGIOSO I

I

Passageiro do rapido mineiro de 20 do corrente, de Vassouras a esta cidade, ao passar na estação de Mathias Barbosa, tomou logar a meo lado um padre feio como Judas, de aspecto carrancudo e olhar atrevido.

No banco visinho sentou-se, acompanhada de uma interessante creancinha, uma senhora elegantemente vestida, alta, gorda, e vistosa, de olhos vivos e intelligentes, sendo logo alvo de cubiçosos olhares e inspirando aos presentes profunda sympathia.

Notei logo que o meu visinho atirava-lhe a espaços olhares de D. João, procurando entabolar conversação, tendo porem respostas breves e curtas.

Na passagem do tunel dos Marmellos, proximo a J. de Fóra, o insolente padreco, aproveitando-se da escuridão natural, deu na referida senhora um apaixonado beijo, sendo porem energicamente repellido pela honesta senhora, que deixou bem marcado no rosto do atrevido o signal da sua ousadia.

Houve geral indignação entre os passageiros, que tomaram a defeza da ultrajada, querendo atirar fóra do trem o insolente que se desculpava gaguejando.

Ficamos scientes de mais essa «belleza» sacerdotal.

Foi pena que a distincta senhora não tivesse a seu lado, em vez da criancinha, alguém mais «taludo», que fizesse «voar» o padre pela janella do carro!

Só assim o D. Juan de batina, conego e vigario, segundo nos informam, teria um bello assumpto para o jornaleco que dirige—ainda conforme a sua preciosa informação.

Mas que pandegos!

Extrahido «d'O Malho» de 10 de Fevereiro de 1912.

Si fosse cá, em Flozianopolis, esse factó assim relatado, as filhas das Marias, dariam logo um espectaculo religioso, em desafronta à «calumnia»

levantada de um padre beijar uma moça ou senhora casada!

Beijos e abraços de «frades e padres», não offendem a honestidade e sim a leitura d'«OClarão».

—«:»—

PADRE DEVIASSO

O fome negra.

Podemos dizer pois, o Frade Guasino, não constituiu uma excepção.

Todos elles tem a mesma missão deshonestá.

A pouco tempo, estando em Taquaras em desempenho de sua profissão, o Frade Guasino intimou todos os catholicos romanos, os chaleristas dos Frades, a abandonarem as casas dos protestantes sob penna de maldição.

Entre alguns dos empregados nessas casas achava-se uma menor de nome Maria, menina bonita, orphã de pae e mãe, isto na casa do sr. Hamlkas; o tal Frade Guasino depois de ter feito ameaças a dita moça que muito a fez chorar, chamou-a, agradeu-lhe e disse-lhe que a noite fosse na igreja (seu aposento) fazer oração que lhe perdoava e não lhe fazia entrega a Satanaz.

Um chefe de familia que vio a moça chorando, chamou-a depois em sua casa e perguntou-a porque chorava e ella confessou-o, o que elle aconselhou-a, que não fosse denoite a igreja.

O que a pobre orphã assim fez; mais no dia seguinte o Frade Guasino desesperado por não ter nessa noite colhido o fructo da pobre orphã, unica riqueza que possui; pegou em um chicote, foi a casa de Hamlkas entrou até o interior da casa.

A moça escondeu-se e a familia repelliu-o.

Agora fica ao criterio (se o tem) do tal Frade Guasino contar o que lhe succedeu por esta espezteza de querer ensinar doutrina a uma orphã a noite em seu aposento.

Taquaras, 15 de Janeiro de 1912.

—«:»—

QUE LADINO!

O arcebispo de S. Paulo anda abençoando pelo correio. Faz bem. E' uma bençã que fica barata e póde das os mais beneficos e pingues resultados.

Eis o thêor da bençã:—J. M. J.

O arcebispo cumprimenta e abençoa (aqui o nome do carola) rogando-lhe o obsequio de auxiliar a manutenção do nosso diario catholico, tomando uma assignatura da «Gazeta do Povo» correspondente ao novo anno de 1912.

S: Paulo, Dezembro de 1911.

F. Duarte, Arceb. Metrop.

O clero nada faz de graça.

Ahi está uma bençã á tôa, puramente platonica, encobrimdo uma chamada de capitaes para o organ diocesano. Valem-se de todos os meios para engambelar a humanidade—os snrs. abutres de batina!

Nem deixando de ir á igreja a gente se livra dos seus assaltos á bolsa!..

(Do Livre Pensador de S. Paulo, de 25 de Janeiro de 1912.

SERMÃO

Meus queridos ouvintes!

Tencionava ir pregar hoje em Santo Amaro, onde a caridade christã e a compaixão se faz tão necessaria de ouvir a minha voz da mais pura verdade, para esclarecer aquelles pobres de espirito, que se deixam levar pela terrivel molestia epidemica de assustadores effeitos, para o engrandecimento da população, qual o microbio jesuitico!

Mas estou convicto que minha voz lá chegará como se fôra enviada por algum radiograma e assim, mesmo d'esta praça de S. José, elles, os Amaroenses ouvirão minhas phrases como se eu lá me achasse!

Meus queridos ouvintes Josephenses!

Sei perfeitamente que tem sido por vós acceitas as rudes, mas sinceras verdades, que d'este pulpito, vos tenho dirigido, contra os abusos e profanações exercidas pelos frades, apoz o cataclysmahavido que infelicitou o torrão catharinense solapando-o de frades.

A perversidade «fradesca» apparenta uma virtude e castidade, que engana os incautos, por quanto, em seus corações de pedra, só palpita a represalia, o ataque contra a verdade exposta!

Como prova do que venho de dizer-vos, ahí estão os espectaculos publicos a 1.000 a entrada por qualquer pessoa, nos quaes obrigam as moças a trabalharem para elles encherem os bolsos, mesmo em detrimento ao pudor d'ellas, que, soffre o máo juizo que se faz de uma filha de familia viver a representar papeis de actrizes, em theatros publicos, cercada sómente pelo «frade ensaiador» e pelo mesmo «frade» caracterisador!

Meus queridos ouvintes!

Pensae bem nas prohibições feitas ás Filhas de Maria, no Manual á pagina 22 n. 3 e 4!

Si a simples leitura de jornaes e livros offendem a vossa honestidade e a religião, quando os les no vosso lar, em presença de vossos paes, unicos competentes para conhecer do prejuizo que possa trazer ao vosso pudor e honestidade; muito mais offensivo se torna á honestidade de uma moça, e desrespeito á religião, obrigarem-n'as a representarem em palco publico vestida de homens, qual actriz profissional!

Não entrará no mais obcecado cerebro que o perigo não existe em assistir a representações dramaticas em companhia de seus paes, mais sim, em serem ensaiadas no Theatro de portas fechadas, na ausencia de seus paes e tendo por ensaiador um frade?!

Não é mais offensivo á Religião representar Santos e Santas n'um Theatro publico, trazendo-se até a Imagem de Christo crucificado para o palco do Theatro, onde apóz o espectáculo o deixam por longos mezes ali atirado?!

Não será mais offensivo á moral social e á propria honestidade e pudor das moças, apresentar-se um marmanjo qualquer, crucificado e amarrado á cruz, completamente nú como já se fez na Praia Comprida e Santo Amaro?

Meus queridos ouvintes!

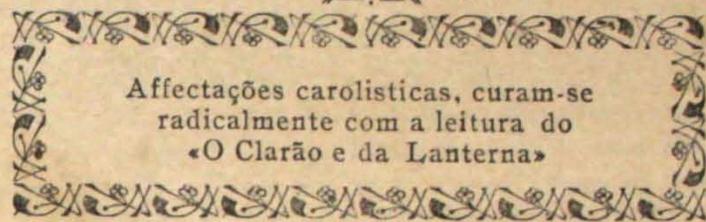
Eu d'este pulpito como vêdes, só tenho tratado de esclarecer vossas consciencias obscurecidas no maligno fanatismo jesuitico, que só tem trazido o atraso e a desharmonia no lar domestico, e o desrespeito a moral social.

Pezae bem estes conselhos que vos dou, que não almejam outro fito, sinão— a compaixão christã em salvar o proximo, ou V. Exas, do caminho errado em que trilham sem conhecer o desar que acarreta vossa honestidade exhibindo-se em palcos publicos!

Consultae, se ainda duvidardes da pureza e sinceridade de minhas palavras, a chefes de familia, de reconhecida honestidade, si não é muito mais desairoso representar em Theatro publico, moças donzellas; do que em assistir as representações de Dramas em companhia de vossos paes, longe do contacto dos frades, viciados na pratica de crimes contra o pudor.

No proximo sabbado pregarei sobre a confissão.

Tenho dito



Affectações carolisticas, curam-se radicalmente com a leitura do «O Clarão e da Lanterna»

CLAREA, CLARÃO

Consta-nos que na tal reunião «fradesca», de Janeiro findo, tratou-se de importantes assumptos que elevem mais alto do que o «Burro Santo», a catholica romana religião dos frades.

Já está encommendado á Allemanha, um «Cachorro», que irá destronar o Santo Amaro, da freguesia dos idiotas, a exemplo do que se fez na Cathedral; por ter sido o alludido irracional decantado por um jornal (bôa imprensa), no «alto» e não «baixo» conceito do frade allemão Sigue-Zague), que heroicamente defendeu o cachorro, do ultrajante laço com que quizeram manchar o character «immaculado» d'esse futuro «Santo»!

E' merecedor do titulo de illustradissimo o frade allemão que redigio o annuncio em que dizia que: «O Bispo e sacerdotes emquanto durar o congresso, não pódem receber visitas!

O que nos vale, è que não fomos nós que disse-mos que os «frades recebiam visitas»!

Isto de estrangeiros solteiros, vestidos de mulher viuva... receberem visitas... não «especificando» o sexo dos visitantes... é... é... não resta duvida... «rebarbativo»!

São mais outros florões que vem afirmar a verdade do que se tem dito sobre o comportamento dos fradecos, com referencia a moral social!

Os nossos inexqueciveis amiguinhos, «frades» Brunos e Mingotinhos d'além do Estreito, ao terem noticia da «vaia» dada aos collegas e ao illustradissimo frade allemão Singue-Zague, pozeram os pés, «em falta de barbas», de molho n'uma bacia, rodeados das ovelhas mais dilectas, que, em altas vozes pediam a Santa Ignez, a milagroza Ignez, aquella que rojada a fogueira (não do inferno), fez o milagre de abrir-se as chammas, não

queimando nem a sua vastíssima cabeleira; para que esses «castíssimos fradinhos» do coração, não fossem injuriados pelos «garotos», se si atravessarem a ir buscal-os!

Ah! santinha milagrosa!

Quem duvidar d'essa milagrosa Ignez, é só abrir o Manual das Filhas de Maria e lêr as últimas paginas!

—«:»—

Coitadinhas das dilectas ovelhas!

Avaliamos os sofrimentos tanto d'alma como os do repugnante e nauseabundo cheiro que absorviam, ao lavarem os «santos pés», delacerando-lhes mais o coração ao lembrarem se que seria talvez, aquelle, o ultimo dia ou noite de tão apreciavel companhia!

—

Pois è verdade, faz amanhã 30 dias, que a fradaria cõr de rato, andou correndo espantada na tarde e noite de 18 de Janeiro, como verdadeiros ratos de igreja, perseguidos pelo povo que os via-va, fóra! fóra os frades!

—

Afinal escaparam-se por buracos e portas de igrejas, logrando assim ás cacetadas tão bem merecidas que o povo esforçava-se em applical-as.

—

Houve na noite (fatal) de 18 de Janeiro, o matrimonio religioso dos conjuges,—Palacio Episcopal e Governamental. Foram padrinhos; por parte da noiva (Palacio Episcopal), um senador hospede, beija annel, e a Exma. e Revma. Sura. D. Pipóca; por parte do noivo (Governamental), o illustradíssimo, honestíssimo e defensorão das classes sociaes brasileiras, o Exmo. e Revd. Sr. Signe-Zague Barulho.

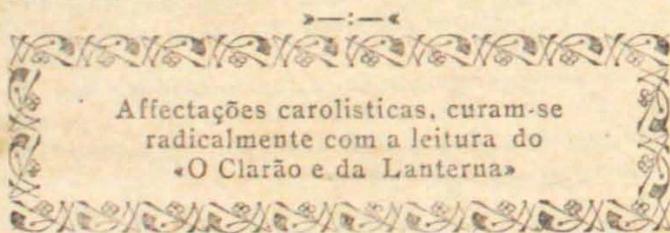
Foi celebrante do acto o Exmo. Sur. «Coronel» juiz de causas repugnantes.

Pegaram na cauda da noiva os Drs. Mino Bellar e Evaristinho da Bandeira, na Palhoça!

As allianças foram conduzidas pelo Conde de São Thiago e o «illustrado Dr. frade Tipp-Topp.

—

Si mentimos, quanto a celebração d'esse matrimonio religioso, não é por culpa ou intento nosso, mas sim da Pipóca que o declarou em seu numero de 27 de Janeiro.



Affectações carolísticas, curam-se radicalmente com a leitura do «O Clarão e da Lanterna»

APPELLAR, PARA QUEM?!

Já que os grandes jornaes da Capital não cuidam do bem estar e salubridade publica, só se occupando do corruptor chaleirismo de que se acham affectados: vamos nós, pequenos no formato, grandes porem nos sentimentos de caridade e character, levantar a voz em defesa da população da Capital, que está sendo prejudicada em sua saude, pela pessima agua que lhe é fornecida pela empresa d'agua!

Já são bastantes os casos de molestias estomachal para attestar que esta molestia tem se desenvolvido depois da agua encanada de que nos servimos obrigatoriamente.

Sabemos que na chamada cachoeira Anna d'Avila, ou suas imediações, esteve dentro d'agua que bebemos, um cavallo morto; e que lava-se ropas

O povo que faça um pequeno sacco de morim cambraia e prenda-o á torneira, quando encher um pote, e verificará a quantidade de barro vermellho que diariamente deposita em seu estomago!

Sabemos que não temos a quem appellar para sermos ouvidos, porque a voz do povo soffredor não chega aos ouvidos do alto throno que se distancia d'aquelle povo que teve a infeliz idéa de o construir!

Pois bem! Vamos appellar para o Rev. Sr. Bispo Deocesano cujo poder é infinito na gerencia dos negocios publicos.

E se elle não nos attender, providenciando para que se proceda um exame n'essa agua e rigorosa limpeza em suas caixas: temos então finalmente de appellar para a sociedade dos estivadores cuja força numerica já deu provas de estar ao lado do povo soffredor, quando o chaleirismo no furor de applausos não houve suas queixas justas!

O Estomago

—* *—

CALUMNIA! CALUMNIA!!

Ninguem leia «O Clarão!»

EM GOYAZ

«Correio da Manhã», de 26 de Janeiro de 1912, Um padre que manda matar toda uma familia. Goyaz 25 Comunicação vinda de Montes Altos e Maranhão informa da pratica de barbaros crimes na Comarca de Bôa-Vista.

João José, chefe politico ali, sua familia e tres vaqueiros, foram assassinados por Pedro Machinista promotor publico, acompanhado de jagunços. O informante assegura que o mandante é o padre João Lima.

O director do periodico «O Estado de Goyaz» transmittiu a comunicação ao Chefe de policia.

—«:»—

MAIS UM PARA O ROL

Em 13 do Janeiro passado, foi preso em Castelnaudary. França, o parcho de Lapomarede padre Flotard, accusado de actos immoraes commettidos contra varias creanças.

Devia ter tomado a precaução de vir para S. Paulo: aqui poderia faustinar a vontade, a sombra protectora dos pinheiros dos nossos prados.

(D' «A Lanterna» de S. Paulo de 10 de Fevereiro de 1912)